

181

REMANESCENTES DE QUILOMBOS NO RIO GRANDE DO SUL: A EMERGÊNCIA DE UM NOVO SUJEITO DE DIREITOS NO MUNDO RURAL GAÚCHO. *Leonardo Rafael Santos Leitao, José Carlos Gomes dos Anjos (orient.) (UFRGS).*

Nos últimos anos, no estado do Rio Grande do Sul, um conjunto de comunidades rurais de descendência escrava vem ganhando espaço nas discussões políticas e acadêmicas. Essas comunidades, que durante muito tempo foram invisíveis ao poder público, hoje reivindicam seus direitos utilizando-se da categoria "Remanescentes de Quilombos" como um instrumento para garantir seus direitos territoriais, amparados pela constituição brasileira de 1988. O presente trabalho tem como objetivo traçar um perfil sócio econômico do conjunto dessas comunidades, utilizando recentes dados levantados através de um diagnóstico elaborado pela Secretaria da Agricultura do estado, através de recursos do programa RS-Rural. Comparando os dados desse diagnóstico, com os dados disponíveis sobre a agricultura familiar no estado, a pesquisa pretende discutir os alcances e limites das discussões acadêmicas acerca da agricultura familiar, em suas interpretações sobre o mundo rural gaúcho. Neste sentido, o problema principal desta pesquisa é, a partir do contraste entre estes dados, questionar a pertinência da inclusão desse segmento no conceito geral de agricultura familiar. A principal hipótese levantada é a de que, diferentemente das evidências empíricas relacionadas a agricultura familiar no estado, a inserção das comunidades Remanescentes de Quilombos gaúchas no mercado se dá de forma marginal, sendo a agricultura de subsistência a principal estratégia de reprodução social. Como resultados preliminares, constata-se um processo de racialização da pobreza rural, tendo em vista que as evidências empíricas demonstram as precárias condições de vida destas comunidades negras, que ainda hoje carregam a herança de um passado escravocrata. (PIBIC).